



Bruna Henares: - 06/05/2025

Nova Brasil fm - SAO PAULO-SP

CM/Coluna: 436 Unique visitors: 19246 Retorno de mídia: R\$ 29.361,72

<https://novabrasilfm.com.br/bem-viver/saude-bem-viver/bruna-henares-estudo-do-incor-revela-os-perigos-ocultos-do-cigarro-eletronico-entre-jovens>

"Estudo revela perigos ocultos do cigarro eletrônico entre jovens" - Novabrasil
Novabrasil Ouça ao vivo Você está ouvindo: Novabrasil Ouça ao vivo Últimas
Tocadas Novabrasil Ouça ao vivo Novabrasil Ouça ao vivo Últimas Tocadas
"Estudo revela perigos ocultos do cigarro eletrônico entre jovens" Bruna Henares
14:54 06.05.2025 Bruna Henares Cardiologista Saúde "Estudo revela perigos
ocultos do cigarro eletrônico entre jovens" Segundo o estudo, o cigarro eletrônico
não é seguro. A exposição à nicotina é elevada; entenda Novabrasil - 06.05.2025 -
14:54 Foto: Freepik. O cigarro eletrônico, muitas vezes visto como uma alternativa
"mais segura" ao cigarro tradicional, pode estar expondo principalmente os jovens a
riscos graves. É o que mostra uma pesquisa inédita conduzido pelo Instituto do
Coração (InCor), em parceria com a Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo e
o Laboratório de Toxicologia da FMUSP. A pesquisa foi coordenada pela Dra.
Jaqueline Scholz, cardiologista e diretora do Programa de Tratamento do
Tabagismo do InCor, e entrevistou mais de 400 usuários de cigarro eletrônico em
festas, bares e eventos na capital e interior de São Paulo. Os resultados revelam
dados alarmantes: os níveis de nicotina encontrados no organismo de usuários
frequentes podem ser até seis vezes maiores do que os registrados em fumantes
de cigarro comum. Em usuários com uso diário e intenso, os níveis chegaram a
ultrapassar 4.500 ng/ml — enquanto a média em fumantes convencionais é de cerca
de 400 ng/ml. Além disso, enquanto um fumante tradicional costuma dar cerca de
200 tragadas por dia, usuários de vape podem ultrapassar 1.500 tragadas diárias,
elevando drasticamente a



Bruna Henares: - 06/05/2025

Nova Brasil fm - SAO PAULO-SP

CM/Coluna: 436 Unique visitors: 19246 Retorno de mídia: R\$ 29.361,72

<https://novabrasilfm.com.br/bem-viver/saude-bem-viver/bruna-henares-estudo-do-incor-revela-os-perigos-ocultos-do-cigarro-eletronico-entre-jovens>

exposição à nicotina. Outro dado preocupante é que 54% dos usuários afirmaram não saber se o produto continha nicotina e, entre os que acreditavam que estavam usando produtos "sem nicotina", mais da metade apresentou a substância nos exames laboratoriais. A desinformação sobre a composição dos dispositivos é um dos pontos centrais do problema. Além da dependência química, os impactos à saúde mental também chamam atenção. Cerca de 31% dos jovens entrevistados relataram sintomas de ansiedade e depressão. Entre os que apresentavam concentrações muito elevadas de nicotina, a ansiedade foi identificada em 41% dos casos. A exposição contínua à nicotina pode causar um efeito rebote, agravando os sintomas ansiosos e tornando o abandono do uso ainda mais difícil. Do ponto de vista físico, os usuários apresentaram maior prevalência de doenças como asma, alergias respiratórias e hipertensão quando comparados à população não fumante da mesma faixa etária. Veja também: O perfil dos usuários indica que a maioria tem ensino superior, pertence à classe média alta e tem entre 18 e 27 anos. Cerca de 60% dos entrevistados nunca haviam fumado cigarro convencional antes de iniciar o uso de vape. A curiosidade e a influência social foram os principais fatores que motivaram o início do consumo. Segundo o estudo, o cigarro eletrônico não é seguro. A exposição à nicotina é elevada, os riscos à saúde física e mental são significativos, e a dependência se instala rapidamente. A pesquisa reforça a urgência de combater a desinformação, regulamentar adequadamente esses produtos no Brasil e ampliar as campanhas educativas, especialmente voltadas à população jovem. Fique atento: o que parece moderno ou inofensivo pode colocar sua saúde em risco. Siga a



Bruna Henares: - 06/05/2025

Nova Brasil fm - SAO PAULO-SP

CM/Coluna: 436 Unique visitors: 19246 Retorno de mídia: R\$ 29.361,72

<https://novabrasilfm.com.br/bem-viver/saude-bem-viver/bruna-henares-estudo-do-incor-revela-os-perigos-ocultos-do-cigarro-eletronico-entre-jovens>

Novabrazil nas redes Tags relacionadas Notícia Anterior Layla Jorge lança 'Toda Mulher', seu álbum de estreia 06.05.2025 13:34 Próxima Notícia Eliminar o açúcar é suficiente? Endocrinologista alerta sobre os perigos dos ultraprocessados 06.05.2025 15:16 Bruna Henares Cardiologista pelo Instituto do Coração- InCor (HC- FMUSP), cardiologista do Centro de Acompanhamento da Saúde e Check up do Hospital Sírio Libanês e MBA Executivo em Gestão de Saúde da FGV (Fundação Getúlio Vargas) Suas redes Matérias relacionadas Privacidade e Cookies Nós armazenamos dados temporariamente para melhorar a sua experiência de navegação e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com o monitoramento. Política de privacidade

Bruna Henares: - 06/05/2025

Nova Brasil fm - SAO PAULO-SP

CM/Coluna: 436 Unique visitors: 19246 Retorno de mídia: R\$ 29.361,72

<https://novabrasilfm.com.br/bem-viver/saude-bem-viver/bruna-henares-estudo-do-incor-revela-os-perigos-ocultos-do-cigarro-eletronico-entre-jovens>

Bruna Henares: "Estudo revela perigos ocultos do cigarro eletrônico entre jovens"

Concedido a estudo, o cigarro eletrônico não é seguro. A exposição à nicotina é elevada, entenda

ie e Cookies
Para melhorar temporariamente sua experiência de navegação e personalizar conteúdo, utilizamos cookies. Você concorda com a política de privacidade



Foto: Freepress

COMPARTILHE

Publicidade

O cigarro eletrônico, muitas vezes visto como uma alternativa "mais segura" ao cigarro tradicional, pode estar expondo principalmente os jovens a riscos graves. É o que mostra uma pesquisa inédita conduzida pelo Instituto do Coração (InCor), em parceria com a Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo e o Laboratório de Toxicologia do FHMUSP.

A pesquisa foi coordenada pela Dra. Jaqueline Scholz, cardiologista e diretora do Programa de Tratamento do Tabagismo do InCor, e entrevistou mais de 400 usuários de cigarro eletrônico em festas, bares e eventos no capital e interior de São Paulo. Os resultados revelam dados alarmantes: os níveis de nicotina encontrados no organismo de usuários frequentes podem ser até seis vezes maiores do que os registrados em fumantes de cigarro comum.

Em usuários com uso diário e intenso, os níveis chegaram a ultrapassar 4.500 ng/ml – enquanto a média em fumantes convencionais é de cerca de 400 ng/ml. Além disso, enquanto um fumante tradicional costuma dar cerca de 200 tragadas por dia, usuários de vape podem ultrapassar 1.500 tragadas diárias, elevando drasticamente a exposição à nicotina.

Outro dado preocupante é que 54% dos usuários afirmaram não saber se o produto continha nicotina e, entre os que acreditavam que estavam usando produtos "sem nicotina", mais da metade apresentou a substância nos exames laboratoriais. A desinformação sobre a composição dos dispositivos é um dos pontos centrais do problema.

Além da dependência química, os impactos à saúde mental também chamam atenção. Cerca de 33% dos jovens entrevistados relataram sintomas de ansiedade e depressão. Entre os que apresentavam concentrações muito elevadas de nicotina, a ansiedade foi identificada em 42% dos casos. A exposição contínua à nicotina pode causar um efeito rebote, agravando os sintomas ansiosos e tornando o abandono do uso ainda mais difícil.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Do ponto de vista físico, os usuários apresentaram maior prevalência de doenças como asma, alergias respiratórias e hipertensão quando comparados à população não fumante da mesma faixa etária.

Veja também:

- [Quer emagrecer? Nutricionista dá a dica certa](#)
- [Bruna Henares: "O que é AVC? Entenda as causas da morte do Papa Francisco"](#)
- [O uso da Inteligência Artificial na medicina brasileira](#)

O perfil dos usuários indica que o maior tem ensino superior, pertence à classe média alta e tem entre 18 e 27 anos. Cerca de 60% dos entrevistados nunca haviam fumado cigarro convencional antes de iniciar o uso de vape. A curiosidade e a influência social foram os principais fatores que motivaram o início do consumo.

Segundo o estudo, o cigarro eletrônico não é seguro. A exposição à nicotina é elevada, os riscos à saúde física e mental são significativos, e a dependência se instala rapidamente. A pesquisa reforça a urgência de combater a desinformação, regulamentar adequadamente esses produtos no Brasil e ampliar os campanhas educativas, especialmente voltadas à população jovem.

Fique atento: o que parece moderno ou inofensivo pode colocar sua saúde em risco.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE